



ANÁLISE DE PUBLICAÇÕES COM ENFOQUE EM HOMENS QUE PRATICAM VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

Alexandra Bittencourt Madureira; Maria de Fátima Mantovani; Maria Lúcia Raimondo; Maria Isabel Raimondo Ferraz; Liliana Maria Labronici

A violência contra a mulher compreende atos praticados em ambiente público ou privado e em diversos contextos do cotidiano. De acordo com estudo realizado pela Fundação Perseu Abramo, estima-se que uma em cada cinco mulheres brasileiras já sofreu algum tipo de violência durante sua vida, e os principais agressores em 50% a 70% dos casos são os companheiros ou ex-companheiros⁽¹⁾. Apesar da gravidade evidenciada, uma grande parcela de mulheres que vivenciam a violência opta em permanecer no convívio com o agressor. Desta forma, a atenção e a prevenção devem incluir não apenas as vítimas, mas também os homens autores desta violência. A legislação brasileira, através da Lei nº 11.340/2006, denominada Lei Maria da Penha, ao mesmo tempo em que contempla medidas protetoras voltadas às vítimas e acentua a punição dos agressores, estabelece que o poder público poderá promover centros de educação e reabilitação de agressores, com vistas a atuar na constituição de seu comportamento violento. Desta forma, a aprovação da referida lei favoreceu a construção de um novo lugar para os debates sobre a atenção à violência, onde os homens autores de violência passam a ser incluídos⁽²⁾. Importante se faz destacar que as intervenções com os homens autores de violência, quando integradas a outras ações dirigidas às mulheres, poderá se constituir em uma importante ferramenta para a promoção da equidade de gênero e a erradicação da violência⁽³⁾. Todavia, a produção científica brasileira voltada aos homens que praticam violência contra a mulher ainda é escassa e a pesquisa acadêmica tem contribuído pouco para a consideração do homem autor de violência como pessoa, com necessidades de saúde e cuidado⁽²⁾. Frente ao exposto, esta pesquisa teve o objetivo de identificar as produções científicas que tenham como objeto de estudo os agressores de mulheres vítimas de violência doméstica. Na operacionalização da revisão, foram utilizadas as seguintes etapas: seleção das questões temáticas, estabelecimento dos critérios para a seleção da amostra, seleção dos artigos, leitura e coleta dos dados, análise e interpretação dos resultados e apresentação da revisão⁽⁴⁾. O levantamento bibliográfico foi realizado por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados LILACS, SciELO e IBICS, utilizando-se três descritores controlados junto à base da BIREME (DeCS) sendo: Violência contra a mulher, Violência doméstica e agressores. A combinação dos termos entre si foi utilizada como estratégia de busca nas bases. Os critérios utilizados para a seleção da amostra foram: artigos em periódicos, indexados nas bases de dados LILACS, SciELO e IBICS; publicados no período de 2001 a 2011 e que abordassem a violência contra a mulher, tendo como objeto de pesquisa os agressores. Foram localizados 138 artigos que após uma primeira leitura do resumo foram descartados aqueles que não tinham os homens agressores como objeto da pesquisa, restando 16 artigos. Os dados de cada estudo foram extraídos através de um formulário e analisados por meio da estatística descritiva simples. Os resultados evidenciaram que 6,2% dos artigos foram publicados no ano de 2004, 31,3% em 2008, 6,2% em 2009, 43,8% em 2010 e 12,5% no ano de 2011, fato que evidencia o recente interesse dos pesquisadores pelo tema. No que se refere ao país de origem dos periódicos onde foram publicados os estudos foram, pode se observar que apenas a Espanha e o Brasil tiveram publicações envolvendo os agressores que praticam violência contra a mulher com 56,25% e 43,75% respectivamente. A análise da categoria dos artigos revelou que dois eram relatos de experiência, quatro reflexões teóricas, uma revisão de literatura e sete pesquisas de campo. Dentre os artigos que realizaram pesquisa de campo dois utilizaram metodologia quantitativa, três qualitativa e duas metodologia mista. Os participantes da pesquisa ou a fonte de dados das pesquisas foram homens que praticaram

violência conjugal (3), mulheres que sofreram violência e seus parceiros agressores (1), Boletins de Ocorrência de Violência contra a mulher (1), jovens que namoram (1) e programas europeus que trabalham com homens agressores (1). Frente à complexidade que permeia a violência contra a mulher, evidenciou-se nos artigos analisados a necessidade de ações articuladas intersetorial e interdisciplinarmente, no intuito de atuar tanto na atenção às vítimas, como na mudança do comportamento violento dos agressores e na promoção da igualdade de gênero, possibilitando que a vítima permaneça no convívio familiar, porém livre da violência. Neste sentido, os profissionais que atuam na atenção a esta população, necessitam compreender a violência contra a mulher na perspectiva de gênero, de forma a ampliar seu olhar sobre o problema e estarem aptos a atender as reais necessidades das vítimas. A inclusão do homem agressor como objeto de estudos torna-se relevante, vez que permite conhecer o perfil e o discurso não apenas das mulheres vitimizadas, mas, sobretudo daqueles que praticam a violência. Fato que deixará de atribuir apenas à mulher o papel de porta-voz de uma violência que se estabelece na relação de um casal⁽⁵⁾. As pesquisas voltadas aos homens agressores fornecem novos elementos aos estudos com vítimas já existentes, e podem contribuir para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e políticas de atenção a serem. A Enfermagem exerce um papel importante neste cenário, onde atuará tanto no tratamento das implicações resultantes desta violência quanto na prevenção deste agravo crônico à saúde vivenciado por uma parcela significativa de mulheres.

1. Fundação Perseu Abramo. A mulher brasileira nos espaços público e privado. Como vivem e o que pensam os brasileiros no início do século XXI. 2001. Disponível em <http://www2.fpa.org.br>. Acesso em 20 de maio de 2009.

2. Granja E, Medrado B. Homens, violência de gênero e atenção integral em saúde. *Psicologia e Sociedade*. 2009;21(1):25-34.

3. Lima DC, Buchele F, Climaco DA. Homens, gênero e violência contra a mulher. *Saúde Soc*. 2008;17(2):69-81.

4. Almeida MCP, Rodrigues RAP, Furegato ARF, Scochi CGS. A pós-graduação na Escola de enfermagem de Ribeirão Preto – USP: evolução histórica e sua contribuição para o desenvolvimento da enfermagem. *Rev. Latino-am. Enfermagem* 2002 maio/junho; 10(3): 276-87. 6.

5. Deeke LP, Boing AF, Oliveira WF, Coelho EBS. A Dinâmica da Violência Doméstica: uma análise a partir dos discursos da mulher agredida e de seu parceiro. *Saúde Soc*. 2009;18(2):248-58.

Descritores: Violência contra a mulher; agressores; condição crônica.

Eixo: 2. Questões antigas e novas da pesquisa em enfermagem